

algarve.
o segredo
mais famoso
da Alentejo

são brás de alportel

concelho

2013. 3.ª Edição

são brás de alportel

As formas redondas de serranias cobertas de estevas, sobreiros e medronheiros.
As paisagens suaves, como aguarelas, de casas brancas espreitando por
entre hortas e pomares verdejantes. Os reflexos da água de uma ribeira sonolenta.
O quadro de sombras e de luz de uma velha parede caiada.
Pequenos grandes encantos de São Brás de Alportel e do seu concelho.
Convites ao prazer do repouso e da tranquilidade.

HISTÓRIA DO CONCELHO DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Tal como aconteceu por todo o Algarve, a área do concelho de São Brás de Alportel foi habitada na Pré-história, no período romano e no período medieval islâmico. Local de nascimento do poeta árabe Ibne Ammar (séc. XIII), São Brás de Alportel era no séc. XVI, quando foi elevada a sede de freguesia, um pequeno povoado com uma simples ermida localizada junto à antiga via – a “Calçadinha”.

Residência de verão dos bispos do Algarve desde o séc. XVII, atraídos pelo seu clima suave, São Brás de Alportel teve um surto de crescimento por ser o local de cruzamento das estradas, construídas no séc. XIX, que uniam Loulé a Tavira e Faro a Almodôvar.

A cortiça, em que o concelho é rico, leva ao desenvolvimento do comércio e da indústria. São Brás de Alportel é, durante anos, o principal centro corticeiro de Portugal e do mundo. O aumento de população e a sua importância económica levam à criação do concelho em 1914.

A transferência progressiva da indústria transformadora da cortiça para o Centro e para o Norte de Portugal faz com que o concelho aposte, nas últimas décadas, numa crescente dinâmica e diversificação das suas atividades económicas.

VISITAR SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A vida pacata de uma população acolhedora. As ruas de casas brancas, em que se recorta a silhueta da torre sineira da igreja. A concha de colinas envolvendo a vila. Miradouros sobre horizontes de mar e de serra. Atrativos singelos de São Brás de Alportel, típica vila algarvia.



São Brás de Alportel - LC

IGREJA MATRIZ

Construída sobre edificação provavelmente do séc. XV, foi reconstruída após o terramoto de 1755. Teve ampliação importante no séc. XIX. Imponente portal de entrada, encimado por um janelão com remate triangular e por um expressivo frontão do Barroco tardio. Capela do Senhor dos Passos, com talha dourada ao gosto da segunda metade do séc. XVIII. Telas do séc. XVII representando santos. Das imagens, merecem referência um arcanjo São Miguel, um São Libório e uma Santa Eufémia, do séc. XVIII. Do mesmo período é o núcleo de imagens da sacristia. No batistério, retábulo em mármore neoclássico.

O adro é um bom miradouro sobre a paisagem envolvente e sobre o mar.



Igreja matriz - VC

ANTIGO PAÇO EPISCOPAL

Construído nos sécs. XVI/XVII para os bispos do Algarve como abrigo dos calores de verão. Sofreu várias modificações nos sécs. XIX e XX, que alteraram a sua estrutura.

Do antigo paço resta hoje parte do edifício principal e, quase em frente, uma barroca fonte abobadada com oito bicas, integrada num jardim.



Paço Episcopal - LC

“CALÇADINHA”

A “Calçadinha” de S. Brás de Alportel é o ex-líbris arqueológico do concelho. O percurso da “Calçadinha” desenvolve-se por uma extensão total de 1480 metros, percorrendo um pequeno vale inserido a sul, ao qual é sobranceira uma zona mais elevada onde está hoje implantada a igreja matriz. Atualmente restam dois troços conservados, designados A e B, separados por alguns metros outrora pavimentados.

Estruturalmente, os troços postos a descoberto diferem entre si. No troço A, com cerca de 100 metros de extensão, observa-se um calcetamento que corresponde às remodelações do séc. XIX, provavelmente ordenadas pelo bispo D. Francisco Gomes do Avelar. Tecnicamente apresenta um lajeado geométrico, composto por pedras de pequena/média dimensão e um eixo central delimitado por pedras em cutelo, de onde saem linhas perpendiculares que formam quadrículas, divididas obliquamente em triângulos retângulos.

No troço B, com cerca de 550 metros de extensão, observa-se um calcetamento de provável origem romana. Tecnicamente, apresenta um lajeado de média/grande dimensão, um certo abaulamento do empedrado superior delimitado por pedras em cutelo (margens) e uma largura que ronda os 8 pés (2,50 m), conforme as prescrições legais estabelecidas à época.



Calçadinha - LC

CASA DA CULTURA ANTÓNIO BENTES / MUSEU ETNOGRÁFICO DO TRAJE ALGARVIO

Instalado na residência de um antigo almocreve enriquecido com o comércio e a indústria da cortiça, trata-se de um edifício representativo da arquitetura burguesa do final do séc. XIX.

Para além de uma mostra dos trajes característicos do Algarve nos sécs. XIX/XX, inclui um núcleo de escultura religiosa popular. Nas instalações da exploração agrícola estão expostos cerca de vinte antigos veículos algarvios: trens e aranhas das gentes ricas, carros de mulas e churriões, puxados por bois, dos trabalhadores do campo. Uma exposição de arreios e alfaias agrícolas, bem como uma área dedicada à cortiça e à sua transformação, completam este interessante museu.



CENTRO HISTÓRICO

Às casas baixas e brancas da arquitetura popular juntam-se prédios de fachadas enobrecidas por azulejos, cantarias lavradas e varandas de ferro, sinais da opulência passada dos industriais da cortiça. O passeio pelas ruas e praças transforma-se, assim, num percurso pela evolução urbana de São Brás de Alportel, a que pequenos pormenores como a barroca decoração em argamassa do Passo da Paixão, junto ao Paço Episcopal, e as flores nas janelas dão um caráter particularmente algarvio.

O edifício dos Paços do Concelho, a bonita casa cor de tijolo, que acolheu a Casa das Órfãs e foi berço do ilustre são-brasense Roberto Nobre, o antigo Palácio Episcopal e a Biblioteca Municipal Dr. Estanco Louro são locais de paragem obrigatória.



conhecer o concelho de são brás de alportel

UM PASSEIO PELO BARROCAL

Aldeias aninhadas entre colinas. Muros de pedra caiada faiscando ao sol. A sinfonia de verdes das amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e romãzeiras. As cores vivas das janelas e portas recortando-se nas fachadas. Pontos fortes de um itinerário que passa por Mesquita, com uma típica azenha, pelas aldeias pitorescas de Desbarato, Mealhas, Galheira, Corotelo (outroza conhecida como a Sintra do Barrocal), S. Romão, com o bonito adro da Igreja, e Vilarinhos, onde se pode descansar junto às antigas Bicas.

Os geopontos, em Mesquita e Funchais, os bonitos miradouros das Castanhas e do Alto da Arroteia e as muitas fontes e poços, que enfeitam o concelho e que foram alvo de uma valorização que lhes devolveu a beleza e a poesia, são locais de visita obrigatória.

Os diferentes percursos pedestres e de BTT, criados e sinalizados pelo município são tentadores convites para conhecer, pé ante pé, a história dos lugares e a beleza da natureza.



SUBIR À SERRA

Os vastos espaços, o ar revigorante, as perspetivas que se desdobram em cada curva. Em seguida, os povoados de quatro ou cinco casas no alto de um monte. A sensação de o tempo ter parado, de se penetrar na alma secreta do Algarve. Atrativos de um percurso que deve começar na bonita aldeia de Alportel, com a sua igreja, o Parque de Alportel e o novo Centro Museológico, e passar pelos lugares pitorescos de Cova da Muda, Javali, Parisés – onde se pode descansar no Parque da Serra e continuar à descoberta de Cabeça do Velho, para avistar o horizonte que se alarga até ao mar –, cerro da Ursa, Lajes e monte dos Capitães.

A serra do Caldeirão esconde o bonito Parque da Fonte Férrea, onde se pode provar a água férrea, conhecida pelas suas qualidades durante séculos. A frescura do ribeiro que passa entre os medronheiros e entre as escarpas rochosas, os sobreiros e os eucaliptos imponentes fazem deste espaço um excelente lugar de merenda, de lazer e de convívio com a natureza.

PANORAMAS E ERMIDAS

À volta de São Brás de Alportel merecem uma visita o miradouro junto à pousada, com deslumbrantes panoramas de colinas descendo até ao mar, e as duas pequenas ermidas de São Romão (06) (origem do séc. XVI) e de Alportel. Poucos quilómetros a norte de São Brás de Alportel, localizado a 330 metros de altitude, o miradouro das Castanhas contempla a vila e espreita o mar. Também o miradouro do Alto da Arroiteia beneficia de uma bela paisagem do interior algarvio, a 360 metros de altitude.

Em plena serra do Caldeirão, a 464 metros de altitude, o miradouro do Alto da Ameixeira, construído a norte do sítio da Cova da Muda, é o local privilegiado para apreciar o horizonte. Dispõe de um parque de merendas onde se pode desfrutar da beleza do local e conhecer mais sobre a geologia, a fauna e a flora da região, mediante a leitura de painéis informativos.



TERRA DE CORTIÇA

Entre o valioso património natural deste concelho, tem lugar de destaque a presença de uma das espécies arbóreas mais importantes do país - o sobreiro. No seio da antiga serra de Mú, que a primavera pinta de mil cores, nasce a melhor cortiça do mundo e narra a história que foram as gentes de São Brás e de Silves as pioneiras no comércio e transformação deste maravilhoso produto da natureza.

A indústria corticeira, cuja expansão foi determinante na fundação do concelho, no início do séc. XX, é ainda hoje a mais representativa e a mais emblemática do concelho, vivendo atualmente um novo período de crescimento, aliado à moda e ao turismo.



VELHAS ARTES E OFÍCIOS

Muitas das velhas artes e ofícios continuam a viver em São Brás de Alportel. Testemunham-no os trabalhos em esparto, no sítio do Desbarato, os ladrilhos do vale das Mealhas, as cadeiras de tabua do Alportel, as vassouras, os capachos e as alcofas de palma, em Soalheira, os trabalhos de empreita em S. Romão e os brinquedos em madeira. O moinho do Bengado, exemplo do moinho do cabresto, foi recentemente recuperado, voltou a girar e continua a moer, com a ajuda do vento e das mós de pedra, a boa farinha de trigo e de milho, tão apreciada por quem gosta do que é genuíno.



TRADIÇÕES CULTURAIS

Fértil em manifestações culturais, São Brás de Alportel guardou nas margens do rio do tempo um valioso tesouro de história viva, feito de tradições. Os disfarces de Entrudo, os Maios, as festas dos Santos Populares, a Feira da Serra, o folclore, o canto das Charolas e os acordes do acordeão, que continua a encantar gerações, são algumas das tradições culturais que se revivem ano após ano.

Festa de Aleluia / Festa das Tochas Floridas

Única no país, a Procissão das Tochas Floridas é manifestação singular do sentir de um povo. Ao sabor da fé, no Domingo de Páscoa cobre-se de flores o chão e ergue-se a tocha ao alto, ao ritmo do refrão, em honra de Cristo ressuscitado. A vila é engalanada, as varandas são enfeitadas com bonitas colchas. O dia é de festa e durante a tarde, no Largo da Igreja juntam-se sons e sabores, com música popular e as amêndoas de São Brás.



Festa das Tochas Floridas - TA



COZINHA COM SABOR A SERRA

Os saborosos ensopados, os gaspachos, os jantares de grão com galinha, as papas de milho e ovos com tomate são apenas alguns dos pratos típicos de uma gastronomia rica em sabor e tradição. Em tempo de caça, vale a pena comer o saboroso coelho bravo serrenho, temperado com vinho.

Os doces típicos de São Brás de Alportel são verdadeiras tentações para o paladar. Confeccionados à base de mel e frutos secos, como a amêndoa, o figo e a alfarroba, são deliciosas iguarias. Têm fama as típicas amêndoas tenras de São Brás, feitas à moda antiga, em tacho de cobre. Não lhes fica atrás a reputação da aguardente lentamente destilada a partir do medronho crescido na serra, com que se fazem, também, excelentes licores de ervas silvestres.



ria regional - TA



são brás de alportel



Ficha Técnica

Edição e propriedade: Região de Turismo do Algarve

Cartografia: IGeoE

Tradução: Inpokulis

Impressão: Gráfica Comercial

Fotografia: Hélio Ramos (HR), Luís da Cruz (LC), Miguel Veterano (MV), Vasco Célio (VC)

www.visitalgarve.pt

algarve

